

## **A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS CURSOS DE EMI DO IFPA CAMPUS BELÉM**

**W. JANSEN\* e H. V. BENTES**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
willi.jansen@ifpa.edu.br\*

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa (em andamento) é discutir a relevância da formação ética como parte integrante da Educação Profissional e Tecnológica nos cursos técnicos de nível médio integrado do IFPA Campus Belém. Considera também o que vem a ser a formação ética, sua exigência nas leis educacionais vigentes e em outros documentos institucionais e como tal formação tem sido ofertada atualmente na EPT. Mas não só. Discutir também que os fundamentos da ética, as interfaces com as dimensões da responsabilidade individual e coletiva no âmbito das práticas profissionais e vida cidadã entre outros conceitos éticos fundamentais devem integrar uma sólida formação ética na EPT. Destaca ainda que os escritos dos filósofos devem ser alvo das leituras na EPT no ensino médio integrado. Trata-se de um estudo teórico e documental que valer-se-á de entrevistas e questionários para compreendermos o significado da ética para àqueles que atuam na EPT. As considerações finais apontam para o fato de que tal formação é de urgente necessidade considerando os dias atuais e que a mesma deve ser a principal finalidade da educação.

**PALAVRAS-CHAVE: Ética, Educação Profissional, Ensino Integrado.**

**THE IMPORTANCE OF THE ETHICAL FORMATION IN TECHNOLOGICAL AND PROFESSIONAL EDUCATION IN THE COURSES OF EMI OF IFPA CAMPUS BELÉM**

### **ABSTRACT**

The objective of this research (in progress) is to discuss the relevance of ethics training as an integral part of Professional and Technological Education in the IFPA Campus Belém integrated technical courses. It also considers ethics training, its requirement in laws educational and other institutional documents and how such training has now been offered at EPT. But not only. To discuss also that the foundations of ethics, the interfaces with the dimensions of individual and collective responsibility in the scope of professional practices and citizen life among other fundamental ethical concepts should integrate a solid ethical formation in EFA. It also emphasizes that the writings of philosophers should be the target of the readings in the EPT in integrated secondary education. This is a theoretical and documentary study that will use interviews and questionnaires to understand the meaning of ethics for those who work at EPT. The final considerations point to the fact that such formation is of urgent necessity considering the present day and that it should be the main purpose of education.

**KEYWORDS: Ethic, Professional Education, Integrated Teaching.**

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em dias verdadeiramente turbulentos e ameaçadores acentuando cada vez mais a crise ética na qual todos os cidadãos são diretamente afetados. Tal crise cada vez crescente, não somente nos casos de intolerância racial, política, religiosa, de gênero e mesmo para com os movimentos sociais, nos faz pensar no decisivo papel da formação ética nesse contexto.

Considerando que na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a ênfase é a educação tecnológica, instrumental, técnica, é muito pertinente inquirir: como vai a formação ética na EPT? Todavia, o que devemos entender por formação ética?

Tais interrogações se apresentam aqui no sentido de mostrar que a condição da formação ética, bem como o que vem a ser tal formação, implicam em linhas de argumentação que permitem alcançar ou mesmo ampliar a compreensão da formação ética na EPT. Assim, quanto a situação da formação ética a tendência é que ela deve ser ofertada considerando que a mesma contribui para a formação integral na dimensão profissional entre outras razões e que tal oferta deva ser mediante uma abordagem multidisciplinar e não somente por uma disciplina específica.

Quanto ao que vem a ser formação ética trata-se de um processo sistematizado que busca promover a reflexão crítica do comportamento moral na vida cotidiana, bem como, em especial, da vida moral no âmbito do mundo do trabalho. Mas não só. Tal formação implica também no desenvolvimento do homem social e político, daí sua dimensão cidadã plena.

É verdade que, de maneira geral, a formação ética se dá em diferentes espaços, mas enfatizamos o ambiente escolar da EPT por excelência como recorte específico da nossa pesquisa em andamento. E mais: tal formação não se limita tão somente a pura reflexão nela mesma, mas visa, sobretudo, um fim eminentemente prático, qual seja, a ação efetiva na realidade concreta dos indivíduos.

A formação ética assim entendida implica em considerar que a mesma, inevitavelmente, está no seio mesmo de todo e qualquer ambiente formativo. Está não apenas unicamente na sala de aula, mas nos diferentes espaços onde ocorrem as relações demandadas pela sociabilidade humana.

Citando a abrangência da educação no seu primeiro artigo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sancionada em 1996 assim reza que “a educação abrange os

processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”<sup>1</sup>.

Destaco nessa citação para fins de potencializar a dimensão ética na EPT que nos mais diferentes ambientes onde a educação se faz, a expressão “convivência humana” é significativa, pois é precisamente na convivência diária que os indivíduos em geral podem experimentar e mesmo refletir a ética como indivíduos participantes da teia social inerente a cada um de nós. E isso por que? Ora, porque é impossível pensar em ética se não pensarmos em convivência entre os homens. Isso porque: “a ética é o que demarca a fronteira da nossa convivência! Seja com as pessoas, seja com o trabalho, a ética nos permite ter aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para coexistirmos juntos”<sup>2</sup>. Assim, ética implica na participação ativa na vida social!

Mas não só. A referida Lei no artigo 35 ao tratar das finalidades do ensino médio explicita que “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Destaco aqui a expressão “formação ética” em especial, para respaldar nosso projeto de analisar, investigar as experiências em formação ética e mesmo possivelmente fortalecer tal formação na EPT. Em outras palavras, a LDB considera que nos diferentes espaços onde a educação se processa um de seus fins é assegurar a formação ética! E como bem sabemos ética no ensino médio (em especial na forma integrada) é de competência exclusiva da filosofia como disciplina que compõe, obrigatoriamente, a base comum do currículo brasileiro.

Sabendo que a formação ética está prevista como uma das finalidades da educação brasileira conforme nossa legislação preconiza, nossa investigação, então, vai no sentido de verificar, como tal formação tem sido ofertada até então na modalidade EPT: se por determinação legal unicamente; por entendimento de que a mesma implica na formação humana do indivíduo; na sua formação integral ou meramente porque deve integrar a formação profissional do mesmo.

---

<sup>1</sup> BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 05 de nov. 2018.

<sup>2</sup> CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra**: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Pág. 105.

Nesse sentido, nosso objetivo é de propor a reflexão filosófica a partir de sequências didáticas no contexto da formação ética, ou seja, que os alunos do EMI compreendam os fundamentos da ética, as interfaces com as dimensões da responsabilidade individual e coletiva no âmbito das práticas profissionais e vida cidadã. Mas, não só, também criar um produto educacional (instrumento didático) que permita a reflexão e a mudança de comportamento. Ou seja, o objetivo não é somente a apropriação intelectual dos conceitos éticos, mas, sobretudo, numa efetiva mudança de conduta no viver cotidiano efetivo dos alunos.

Portanto, situa-se o objeto de pesquisa: a formação ética como fator de relevância nos cursos do EMI no IFPA Campus Belém. E esta discussão remete à seguinte problemática da educação média profissional integrada, que não pode ser confundida em sua finalidade última (cidadania e profissionalização) como mero treinamento.

Sendo assim, no caso particular da Filosofia como base curricular na matriz dos cursos do EMI, então, a ética emerge e suscita a partir do *constructo*<sup>3</sup> da polis grega, o percurso reflexivo dos primeiros pensadores, tal como Sócrates que contestava a ética decadente dos políticos atenienses. Portanto, a filosofia e seus escritos contundentes podem e devem ser alvo das leituras e debates na educação profissional no ensino médio integrado. Sendo assim, a Filosofia nos leva a constatar que toda ação política tem um sentido educativo e toda ação educativa carrega consigo um forte componente político.

Assim, há coisas que queremos, mas não devemos. Há coisas que devemos, mas não podemos. Há coisas que podemos, mas não queremos. Quando temos, afinal, paz em nossa consciência moral? Quando aquilo que queremos é o que devemos e podemos! Deste modo, nas sociedades em geral, e nas instâncias sociais menores, temos assim a problemática da ética inserida nas decisões e escolhas das pessoas na convivência coletiva.

Logo, o Ensino Profissional Integrado não está fora desse sistema de significados, e neste sentido, propõe-se uma formação profissional de ensino médio integrado, aonde o estudante mantenha atitudes coordenadas entre a constituição do pensamento crítico, e o respeito aos valores sociais na fronteira da diversidade e da convivência saudável.

---

<sup>3</sup> Termo que designa semanticamente o sinônimo de “construção mental, conceito”.

Nesse contexto, portanto, diante desse desafio de natureza ética e cultural, apresenta-se o problema de pesquisa: quais bases curriculares ancoram a formação ética dos alunos do EMI nos cursos do IFPA Campus Belém?

No horizonte ético-formativo algumas reflexões se constituem como norteadoras no itinerário de investigação nas turmas e com os sujeitos escolhidos, por meio das sequências didáticas de formação ética, a partir de temas específicos sobre as práticas e comportamentos éticos:

Na formação média integral profissional os fundamentos da ética são fatores inspiradores nas bases conceituais da formação dos alunos?

Até que ponto os estudos da ética na formação média profissional integral podem contribuir efetivamente à transformação na realidade caótica que vivemos, aonde predomina a inversão dos valores ético-educativos?

Nesse contexto, almeja-se discutir sobre os fundamentos da ética, não como instrumental de mera moralização do corpo discente, mas que os discentes entendam o cotidiano em que vivem, e as implicações desdobradas nas situações concretas atreladas aos sistemas de valores das sociedades em geral.

No núcleo deste projeto de pesquisa, em potencial, subjaz analisar como tem sido a oferta da disciplina Filosofia, em especial da ética na educação profissional, dos cursos técnicos de ensino médio integrado do IFPA Campus Belém e averiguar as práticas pedagógicas dos professores quanto à promoção da formação ética identificando também suas concepções sobre tal formação.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nosso objeto de estudo (em curso) busca um diálogo com a ética de Aristóteles porque este soube sintetizar muito bem o vínculo entre ética e educação aprofundando-o com a noção de que o conceito de formação e de domínio de si que a fundamenta toma por base a noção de hábito como meio de educação para a virtude moral. Mas não só. Nosso diálogo também se estende à Kant que teorizou a ideia de formação como educabilidade humana relacionada à formação do caráter. E que em Kant a relação entre ética e formação é orientada pelo princípio iluminista de liberdade.

Assim, é certo considerar que a educação implica numa necessária dimensão ética para ambos os filósofos, pois tanto a ética quanto a educação dizem respeito à ação humana, ou

seja, referem-se à maneira de agir dos indivíduos enquanto tais. Em outras palavras, educar pessoas implica inevitavelmente em educá-las moralmente já que todo e qualquer processo formativo almeja o progresso do espírito humano através de princípios e valores normativos. E mais: tanto em Aristóteles e Kant suas reflexões e propostas acerca da educação enfatizam a formação ética absolutamente. E isso por que? Ora, por que a vida social em toda a sua complexidade exige de nós um processo contínuo de preparação em diferentes níveis, muito mais o ético.

Atualmente vivendo nas sociedades industriais avançadas onde se busca construir o respeito pela tolerância e pelos ideais democráticos em toda a sua plenitude, a ética não pode estar desvinculada da educação escolar precisamente ofertada na EPT, portanto.

### **3 METODOLOGIA**

É certo que no mundo acadêmico há rica bibliografia tratando de questões metodológicas para orientação dos mais diferentes pesquisadores em seus múltiplos objetos de estudo. Assim sendo, estabelecemos como guia metodológico para nossa pesquisa (em andamento) os trabalhos das professoras Silva (2004), Silva e Menezes (2005), dos professores Unglaub e Unglaub (2010) e do professor Gil (2008) tal como apresentamos a seguir.

Atualmente o Campus Belém do IFPA oferta treze cursos de EMI de diferentes eixos tecnológicos. Seria certamente interessante buscar na totalidade destes cursos as respostas que nos permitirão entender com clareza a relevância, presença e condução até então da formação ética que é o foco, o objeto de estudo do nosso projeto de pesquisa.

Contudo, nosso recorte estará concentrado nos cursos de EMI de mecânica, eletrônica e telecomunicações na pessoa dos alunos e professores na expectativa de que o que for apurado, detectado ou mesmo identificado nestes cursos constituirá numa amostra real e mesmo válida do que ocorre ou do que se dá nos demais cursos do EMI.

Tal recorte de cursos justifica-se considerando que o tempo do programa do mestrado é curto e com inúmeras atividades acadêmicas a realizar a cada semestre o que requer uma estratégia operacional mais otimizada e eficaz para que o foco mesmo da pesquisa - qual seja - a formação ética seja esclarecida devidamente no contexto da EPT.

E dentro desse recorte destacamos ainda especificamente a opção pelas turmas do último ano dos cursos, ou seja, os concluintes, por entendermos que a ética como disciplina dificilmente é ministrada nas turmas de primeiro ano, pois estas ainda estão adentrando no universo e vocabulário filosóficos. Por conveniência dos professores as diferentes disciplinas da filosofia tais como estética

ou filosofia política, por exemplo, podem já ter sido ministrada no primeiro permitindo inserir a ética preferencialmente nos bimestres letivos do segundo ou último ano de curso já que a maturidade acadêmica, a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho e/ou avançar para níveis mais elevados de ensino entre outros fatores, permite uma melhor abordagem dos conceitos éticos fundamentais.

E mais: Essa opção pelos alunos concluintes como sujeitos de pesquisa se justifica também principalmente por nos permitir a identificação - como uma espécie de checagem - de saber se os conceitos éticos estudados até então, repercutem ou mesmo impactam significativamente a vida concreta dos alunos, ou seja, se tais estudos éticos ministrados no EMI reverberam no comportamento da vida cotidiana dentro e fora da escola.

Vale ressaltar que esta ponderação não sustenta a tese de que se aprende e se pratica atitudes éticas nas aulas de filosofia exclusivamente, pois a formação ética se dá nos mais diferentes espaços da vida social. Portanto, a convivência ética é (pré) requisito de toda e qualquer formação dentro e fora da escola.

Diante desse quadro será encaminhado à Direção Geral do Campus Belém do IFPA um pedido formal de autorização para que a pesquisa se faça com os devidos respaldos institucionais, isto é, de acordo com toda a rotina administrativa do Campus, bem como de acordo com os protocolos acadêmicos do programa de mestrado para que, tanto alunos e professores, quanto as salas de aula ou outro ambiente que se fizer necessário, possam ser acessados com o devido préstimo.

Demarcados os sujeitos participantes da pesquisa, nossa primeira etapa consistirá na aplicação de questionário<sup>4</sup> junto aos alunos, mediante a forma impressa, por considerarmos que a abordagem presencial permite alcançar maiores resultados e garantir as respostas em mãos. Importante destacar que nesta empreitada a abordagem prévia junto à classe deve ser acompanhada de breve sensibilização para que considerem a importância da pesquisa para a instituição de ensino entre outras razões.

Tal questionário consistirá de perguntas abertas e fechadas buscando averiguar se os alunos percebem os desdobramentos dos estudos éticos na EPT na sua vivência cotidiana; se tais estudos permitem a compreensão dos dilemas éticos com os quais se defrontam; se houve mudança de conduta ou mesmo reflexão ética diante da realidade concreta no qual ele está inserido e se considera que os estudos éticos ofertados na EPT é de importância capital para a sua formação integral ou mesmo profissional entre outros desdobramentos afins.

---

<sup>4</sup> Silva e Menezes entendem que questionário implica em perguntas seriadas devidamente ordenadas e respondidas por escrito pelo participante.

Na etapa seguinte será realizada entrevista semiestruturada com os professores buscando contemplar perguntas que identifique se os mesmos têm refletido acerca dos decisivos desdobramentos dos estudos éticos na prática profissional e cidadã dos seus alunos; se tem ocorrido também uma avaliação crítica de sua prática docente enquanto transmissor de conteúdos éticos; se busca rever e adequar o que possível for para melhorar a sua prática letiva dentro e fora da sala de aula. Mas não só. Contemplar perguntas que deem conta de averiguar também as possíveis dificuldades e/ou avanços do estudo da ética no EMI: tempo de aula, livros didáticos próprios, recursos audiovisuais, interação com as demais disciplinas entre outros aspectos que permitem ministrar uma aula de filosofia no âmbito da ética no mais alto nível.

É conveniente detalhar acerca deste especial grupo dos sujeitos da pesquisa que são os professores. Considerando a natureza mesma do EMI que articula a educação básica à educação técnica-profissional, a nossa opção se deu no sentido de recortar do corpo docente de cada uma das três turmas dos cursos já selecionados, a saber três professores: um professor de filosofia necessariamente, um professor da base comum e outro professor da base técnica.

A presença do professor de filosofia se dá inevitavelmente, visto que a filosofia enquanto componente curricular obrigatório da educação propedêutica, isto é, básica, possui uma disciplina específica que trata da ética: a filosofia moral, mais comumente chamada de ética.

Deste modo, assim como a citologia está para a biologia e a cinemática está para a física a ética está para a filosofia exclusivamente, enquanto disciplina, enfatize-se. Daí é correto dizer que a formação ética passa obrigatoriamente pela filosofia, mas não exclusivamente, pois reconhecemos que a ética enquanto prática e essência humana e por estar onipresente e intrinsecamente nas relações efetivas dos homens não pode estar limitada à um componente curricular do EMI tão somente.

Logo, portanto, a ética nesse sentido prático-ontológico, também integra todos os demais componentes curriculares da base comum e mesmo da base técnica. Por isso, um professor da base comum de outra disciplina que possua temas afins com a filosofia (artes, história e sociologia, por exemplo) e um professor da base técnica (ética e ciência se relacionam historicamente) são os sujeitos participantes recortados para nossa atividade de pesquisa (em andamento) mediante a entrevista.

A partir disso, então, serão elaboradas perguntas de natureza distinta para os diferentes públicos da pesquisa, pois buscar entender como tem ocorrido a formação ética na EPT demanda múltiplas interrogações. Mas não só. De acordo com a própria característica de cada curso selecionado para a nossa pesquisa, as perguntas poderão ser especialmente voltadas para a sua especificidade pedagógica e mesmo profissional enquanto curso técnico integrado.



E por fim, para complementar o levantamento de dados, será realizada análise documental<sup>5</sup> (Ppcs em vigor até então entre outros documentos institucionais) para o caso de validar falas, afirmações e outras declarações pertinentes à pesquisa. As respostas às questões objetivas serão tabuladas e analisadas quantitativamente. Às questões de resposta discursiva, sejam elas independentes ou complementares em relação às quantitativas, o tratamento dado será o qualitativo. O processo de sistematização dos dados coletados será mediante tabulação e valer-se-á do uso de tabelas, quadros e gráficos obtidos tanto na pesquisa bibliográfica quanto na documental, bem como executadas pelo pesquisador mediante o programa de computador Microsoft Excel, o Libre Calc ou o Google Sheets.

Os sujeitos da pesquisa serão identificados como participantes, representando os cursos técnicos de mecânica, eletrônica e telecomunicações na modalidade integrada do Campus Belém do IFPA. Desse modo, a partir dos dados coletados mediante questionário, entrevista, bibliografia e documentos legais e institucionais será possível desenvolver de maneira pontual e com maior qualidade o produto educacional concebido na perspectiva de que possa contribuir significativamente para a melhoria do ensino no EMI.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando que a pesquisa está em curso a tendência aponta para o fato de que há unanimidade quanto ao dever de ofertar a formação ética nos cursos de EMI na EPT a partir do entendimento de que tal formação visa garantir não somente a formação humana ou mesmo a formação integral, mas, sobretudo, deve garantir a formação profissional plena considerando o mundo do trabalho atualmente. Mas não somente essa é a tendência que a formação ética aponta, mas também que tal formação deve ocorrer mediante uma abordagem transversal, ou seja, mediante a transversalidade das disciplinas da base comum e da base técnica e não unicamente por uma única disciplina em especial.

Indubitavelmente que o atual nível tecnológico garante a perpetuidade da vida humana em todas as suas exigências materiais e mesmo sociais o que nos permite avançar para considerarmos que isto não é o bastante, pois a dimensão da pessoa humana, por ser múltipla e mesmo complexa, exige também a reflexão de suas práticas a partir de valores que reconhece e aceita como válidas.

Ou seja, a formação ética permite o entendimento para uma melhor convivência social tão necessária hoje nos tempos de retrocesso social e político no qual a exploração e degradação não só do homem, mas também do meio natural estão assumindo proporções preocupantes e irreversíveis nos fazendo pensar que estamos nos distanciando de um ideal de valor humano que não tem acompanhado em mesmo ritmo o passo acelerado do nível tecnológico. Estamos vendo a formação do homem tecnológico em detrimento do homem ético.

---

<sup>5</sup> Para Gil (2008) a pesquisa documental se dirige a todo material que ainda não recebeu um tratamento analítico que possibilite conhecer o passado e investigar os processos de mudança sociocultural.

Deste modo, considerando também as exigências das principais diretrizes nacionais para a educação profissional e tecnológica vemos que as mesmas estão ancoradas nas premissas da educação contemporânea que entendem que a formação ética está para além da sala de aula. Assim, em Kant (1996) a educação não deve estar restrita tão somente ao aspecto meramente instrutivo, pois já que ela tem como uma de suas premissas formar na esteira dos conceitos éticos o homem todo e todo homem, então a educação contemporânea precisa unir a instrução científica à instrução ética necessariamente e fazer desta última a principal finalidade da educação, pois um povo ético jamais permitirá a barbárie em suas múltiplas facetas.

Certamente que as reflexões e debates acerca da ética na EPT é um campo aberto e muito fecundo que num futuro próximo poderá ser alvo de pesquisas mais pontuais e mesmo pertinentes para uma sociedade que exige urgentemente a ética como a pauta cotidiana para todos os seus cidadãos. Daí a ética na EPT, ou seja, na sala de aula, formando o homem enquanto homem!

Almejamos, então, que o pensamento unânime e positivo quanto a formação ética na EPT não implique na ideia de adesão cínica: “Uma das coisas que eu mais temo quando se tem um debate ético é a chamada adesão cínica. É quando o sujeito diz: “Nós temos de discutir ética, esse país só vai para frente com ética”. Mas ele mesmo, no dia a dia, comporta-se da seguinte maneira: “Isso é bobagem. O mundo é competitivo, a regra básica é cada um por si e Deus por todos. Cada um tem de se virar, senão a gente dança”. Esse tipo de adesão cínica é muito perigoso”<sup>6</sup>

Estamos vivendo em tempos que anunciam o retrocesso. É imperativo fortalecer a luta para garantir a educação de qualidade e verdadeiramente libertária, pois a educação liberta do preconceito, da tirania, do fascismo, da exploração e de toda e qualquer forma de opressão do e pelo trabalho. Cremos, portanto, que um povo educado jamais permitirá injustiças sociais: “Fidel: Meu querido libertador de nossa Pátria Cubana e também à nação amiga verdadeira dos Cubanos, meu agradecimento em nome de todo o Povo, e nossa enorme gratidão a todos os Povos Socialistas. Fidel, graças a você e a nossa Revolução Socialista já sei ler e escrever. PATRIA OU MORTE VENCEREMOS. Assinado: Maria de la Cruz Semanat”<sup>7</sup>

Contudo, mesmo com as forças conservadoras contrárias à educação libertária lembremos do sábio de Atenas: “Mas as coisas são assim: se uma pessoa cair numa piscina pequena ou no mar imenso, não deixa de nadar, de qualquer maneira. – Absolutamente. – Portanto, também nós temos de nadar e de tentar salvar-nos nessa discussão, ou na esperança de que um golfinho nos leve, ou de qualquer outra salvação difícil de conseguir”<sup>8</sup>

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. P. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

---

<sup>6</sup>CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra**: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Pág. 148.

<sup>7</sup> PEREIRA, Manuel. *Rebeldes Sem Armas: Afabetizadores Cubanos em Ação*. Tradução de Mustafa Yasbeke Oscar Calavia. São Paulo. Editora Ática. 1989. 172.

<sup>8</sup>PLATÃO. *A República*, Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3 Edição Revisada. Belém- Pará, Editora Universitária (Edufpa). Universidade Federal do Pará, 2000. Livro V. 453 d. pág. 233.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: SETEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 set. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BUARQUE, Cristovam. Da Modernidade Técnica à Modernidade Ética. In: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Desafios Éticos**. Brasília: CFM, 1993. P. 20-24.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra**: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 17 ed. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Sílvio. Filosofia, Educação e Cidadania. In: PEIXOTO, Adão José (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. P. 133-153.

GOERGEN, Pedro. Educação Moral: adestramento ou reflexão comunicativa? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 147-174, out. 2001.

GOERGEN, Pedro. Educação e Valores no Mundo Contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, out. 2005.

GOERGEN, Pedro. Educação Moral Hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 737-762, out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4 Ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Tradução, introdução e notas de Valério Rohden. 3 ed. São Paulo: Martins fontes, 2011.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: Francisco CockFontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996. [1923].

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Yves de. **Formação Ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MENIN, Maria Suzana de Stefano et al. Os Fins e Meios da Educação Moral nas Escolas Brasileiras: representações de educadores. **Revista Portuguesa de Educação**, Coimbra, v. 27, p. 133-155, 2014.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Valores na Escola. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; ZECHI, Juliana Aparecida Matias (Org.). **Projetos Bem-Sucedidos de Educação em Valores**: relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio--integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Tradução: João Dell'Ana. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa (guia prático)**. Fortaleza: CEFET, 2004. 34p.

SILVA, E. L. da, MENEZES; E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

UNGLAUB, E.; UNGLAUB, Lehr Delton. **51 atitudes para a pesquisa inteligente**: guia prático para o pesquisador de sucesso. CPB. Tatuí, SP. 2010.

VANCOURT. R.; **Kant**. Tradução Antônio pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1987. (Biblioteca básica de filosofia).